



18º Congresso de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E COMUNIDADES VIRTUAIS DE INTERNET: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO CORPO E ÀS PRÁTICAS CORPORAIS

Autor(es)

MILENA AVELANEDA ORIGUELA

Orientador(es)

CINTHIA LOPES DA SILVA

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

O foco de nosso trabalho é analisar o problema do lidar com as diferenças dos alunos nas aulas de Educação Física escolar e identificar os significados que os participantes das comunidades virtuais de internet Eu amo Educação Física e Eu odeio Educação Física atribuem ao corpo e às práticas corporais. A Educação Física, sofre uma forte influência da área biológica e, por isso, os professores desta área têm compreendido o corpo somente como biológico. Por esta tradição de aula, esses professores têm dificuldade em lidar com as diferenças entre os alunos, justificando essas diferenças como algo natural, afirmando que uns nascem com aptidão para as atividades físicas e outros não. Pressupomos que a participação de algumas pessoas nas comunidades virtuais Eu amo Educação Física e Eu odeio Educação Física se deve, em geral, porque as aulas de Educação Física Escolar centram-se nos aspectos biológicos do corpo, sendo que isso traz implicações para o lidar com as diferenças entre os alunos. A ação pedagógica do professor tem como finalidade a universalização e padronização de movimentos e as diferenças entre os alunos não são percebidas (LOPES DA SILVA; DAOLIO, 2009, p. 842). Como as aulas são centradas no desenvolvimento motor, tanto os alunos que se destacam nas aulas, bem como os que não participam delas não têm acesso ao debate das práticas corporais atuais. Muitos têm o conceito sobre saúde, beleza corporal, qualidade de vida com base no senso comum e na mídia, não vivenciando os elementos da cultura corporal. Daolio (1997) indica duas palavras para reflexão: unidade e pluralidade, onde há de se considerar as diferenças, sem esquecer as semelhanças. As aulas de Educação Física devem propiciar a todos um desenvolvimento pleno de sua habilidade, mantendo as diferenças individuais, bem como um espaço para debate sobre os contextos históricos da construção corporal. Utilizaremos a internet como fonte de pesquisa para a entrevista destes alunos para identificar o porquê alguns amam as aulas de Educação Física, enquanto outros odeiam. O site utilizado será o Orkut que é uma rede de relacionamentos virtuais que objetiva a manutenção e aquisição de novas amizades, sendo essas amizades compartilhadas na associação dos perfis (páginas pessoais que contém a descrição das características principais do usuário, como atributos físicos, preferências por jogos, comidas, músicas, filmes, esportes, programas de TV, etc.) ou nas comunidades virtuais. O Orkut é um fenômeno recente e que agrega jovens de todos os lugares do mundo. Através desta rede social analisaremos mais precisamente duas comunidades virtuais: Eu amo Educação Física e Eu odeio Educação Física. A análise dos discursos das comunidades virtuais levou-nos a compreender como são as aulas de Educação Física relatadas pelos participantes da pesquisa, aulas essas que expressam a tradição dessa disciplina escolar na realidade brasileira. Nesse sentido, a pesquisa realizada a partir do uso da internet é uma contribuição para a produção de conhecimentos acerca da educação formal escolar em realidades e contextos específicos, nesse caso, da Educação Física escolar no contexto brasileiro. Espera-se que esse trabalho possa mobilizar o debate junto a profissionais e pesquisadores das áreas de Educação Física e do

2. Objetivos

1. Analisar o problema do lidar com as diferenças entre os alunos nas aulas de Educação Física escolar de modo a contribuir com a construção de ações pedagógicas que viabilizem a todos o acesso aos elementos da cultura corporal. 2. Identificar e analisar os significados atribuídos ao corpo e às práticas corporais pelos participantes das comunidades virtuais Eu amo Educação Física e Eu odeio Educação Física.

3. Desenvolvimento

A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica e princípios da pesquisa antropológica. A pesquisa bibliográfica, tendo como base as idéias de Severino (2007), foi efetuada a partir de um levantamento bibliográfico nos Sistemas de Bibliotecas da UNIMEP e da UNICAMP, correspondente às obras de autores da Antropologia, Sociologia e da Educação Física que se centram em um referencial sociocultural. Para a realização deste levantamento foram consultados livros, dissertações, teses e periódicos. Esse levantamento teve como finalidade compreender o problema do lidar com as diferenças nas aulas de Educação Física escolar. A segunda fase da pesquisa consistiu na identificação dos significados atribuídos ao corpo e às práticas corporais por sujeitos participantes das comunidades virtuais de internet Eu amo Educação Física e Eu odeio Educação Física, o que consideramos como a pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada no site orkut (www.orkut.com.br), nas comunidades virtuais Eu amo Educação Física e Eu odeio Educação Física. Consideramos participantes tanto da comunidade Eu amo Educação Física como da comunidade Eu odeio Educação Física sujeitos que usam esse recurso de internet para a interação virtual, respondendo mensagens com frequência. Nas comunidades que dizem odiar Educação Física foram contatados inicialmente um total de 126 pessoas enquanto nas comunidades que dizem amar Educação Física foram contatadas 73. Os que dizem odiar as aulas de Educação Física foram encontrados mais facilmente nas comunidades do orkut, alguns responderam ao nosso convite e estavam sempre dispostos a falar. Das 126 pessoas que entramos em contato 42 disseram inicialmente que fariam a entrevista, porém, somente 16 dispuseram-se, de fato, a participar da pesquisa. Desses 16, apenas 5 foram considerados efetivamente para a pesquisa, os que tinham idade maior de 18 anos, tendo em vista os critérios brasileiros de ética em investigações científicas envolvendo seres humanos. Os que dizem amar as aulas de Educação Física, das 73 pessoas que entramos em contato, 8 concordaram em participar da pesquisa, porém conseguimos efetivar apenas 5 entrevistas. Os participantes desta comunidade não respondiam aos nossos contatos para a realização da pesquisa e dos 8 que se dispuseram apenas 5 tinham idade maior de 18 anos de modo a participarem efetivamente respeitando assim os critérios brasileiros de ética em investigações científicas com seres humanos. Para nos referirmos às falas dos entrevistados, utilizamos as iniciais de seus nomes de modo a manter o sigilo em sua identificação. Das comunidades que dizem odiar Educação Física: G., 19 anos, estudante; P., 19 anos, estudante; L., 19 anos, estudante; Ar., 20 anos, estudante; A., 20 anos, estudante. Das comunidades que dizem amar Educação Física: JM., 21 anos, estudante; MM, 22 anos, estudante; D.B., 28 anos, professor de Educação Física; A.A., 31 anos, Disc Jôquei; E., 40 anos, professora de Educação Física. O contato com os entrevistados foi feito por meio de entrevistas semi-estruturadas (realizadas virtualmente), procedimento considerado por Trivis (1987) como um dos principais meios na pesquisa qualitativa em Ciências Humanas. Essas entrevistas foram baseadas em um roteiro, permitindo ao informante seguir espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências. O roteiro de entrevista foi o seguinte: 1 Histórico sobre as aulas de Educação Física na escola; 2 Histórico sobre as práticas corporais realizadas nos momentos de lazer; 3 Conceito de saúde; 4 Conceito de beleza; 5 Conceito de práticas corporais; 6 Implicações para a vida cotidiana. Ao término das entrevistas foi realizada a terceira e última etapa da pesquisa, referente à análise dos dados coletados na pesquisa de campo. Para isso, tivemos como base os princípios da etnografia, o que Geertz (1989) compreende por descrição densa. A finalidade dessa terceira etapa da pesquisa foi interpretar os discursos que circulam nessas duas comunidades virtuais, de como a compreender porque algumas pessoas dizem odiar Educação Física e outras dizem que amam Educação Física. Portanto, procedemos ao nível da investigação do comportamento social em relação aos significados atribuídos ao corpo, às práticas corporais e às aulas de Educação Física na escola para os dois grupos investigados: sujeitos que participam das comunidades virtuais Eu amo Educação Física e Eu odeio Educação Física. Diante desses dados e da pesquisa bibliográfica, foi possível desenvolver reflexões acerca do uso da internet como possibilidade de manifestação do lazer na contemporaneidade e compreender o problema do lidar com as diferenças entre os alunos nas aulas de Educação Física escolar.

4. Resultado e Discussão

Nas comunidades Eu odeio Educação Física os participantes aceitaram falar e dialogar sobre o tema, também há certa frequência de debates e relatos sobre experiências mal-sucedidas nas aulas. Os participantes destas comunidades utilizam a internet, o Orkut e, principalmente, as comunidades virtuais como forma de denúncia de suas aulas na escola. Nas comunidades Eu odeio Educação Física, embora tenham menos participantes do que nas comunidades que dizem amar a Educação Física, a frequência dos

membros nessa primeira é muito maior. Notamos nas palavras dos entrevistados que o que mais odiavam nas aulas de Educação Física é como eram tratados tanto pelos outros alunos que jogavam bem como pelo descaso dos professores em relação à isso e em relação a forma como as aulas eram dadas. Já o significado que atribuem ao corpo e às práticas corporais na maioria das vezes estava relacionado com a prática de esportes, atividades físicas e em se ter um corpo perfeito, baseado nos corpos divulgados pela mídia como os dos atores, comerciais, revistas, sempre com citações relacionadas a termos como média, equilibrado, definido, nem tão magro nem tão gordo, acima ou abaixo do peso. Estas falas confirmam nossa hipótese inicial da pesquisa que há predomínio nas aulas de uma visão exclusivamente biológica de corpo com a ênfase desempenho técnico, no esporte a partir da visão de rendimento. Nas comunidades que dizem Eu amo Educação Física, embora com maior número de membros, poucos aceitaram ser efetivamente entrevistados. Estas comunidades focavam propagandas e comerciais sobre a profissão de educador físico, com a divulgação de vagas de empregos, venda de materiais esportivos e anúncios de cursos de pós-graduação e especialização. Os participantes destas comunidades também comentaram que em suas aulas de Educação Física o predomínio das atividades eram os esportes e havia a cobrança por parte dos professores de um bom rendimento. Por parte dos entrevistados que dizem amar Educação Física o mesmo foi observado com relação ao corpo e práticas corporais.

5. Considerações Finais

Concluimos através dos relatos dos participantes que realmente existe uma dificuldade por parte dos professores em lidar com as diferenças nas aulas de Educação Física escolar. Analisando os discursos sobre o corpo e práticas corporais dos dois grupos observou o mesmo pensamento sobre estes pontos, se diferenciando em como encaram as aulas em si e na maneira como se relacionavam com as práticas corporais durante as aulas. Outros estudos poderão contribuir para a continuidade dessa discussão sobre os significados atribuídos ao corpo e às práticas corporais.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Rita. Antropologia e internet: pesquisa e campo no meio virtual. Disponível em: Acesso em: 17.dez.2009 DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1994. _____. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. Rev. Paul. Educ. Fis. São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996. _____. Cultura: Educação Física e Futebol. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997. _____. A antropologia social e a Educação Física: possibilidades de encontro. In: Yara Maria de Carvalho, Kátia Rubio (Org.). Educação Física e Ciências Humanas. São Paulo: Hucitec, 2001. _____. Cultura: educação física e futebol. Campinas/SP: Editora UNICAMP, 2003. _____. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989. LOPES DA SILVA, Cinthia. Mediação de sentidos: aulas compartilhadas no Brasil e em Portugal junto a estudantes de educação física. Tese (Doutorado em Educação Física), Campinas, 2008. LOPES DA SILVA, Cinthia; DAOLIO, Jocimar. Comunidades virtuais e Educação Física escolar: reflexões junto a estudantes de Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.15 n.4 p.842-849, out./dez. 2009 PEREIRA, Cláudia da Silva. Os wannabees e suas tribos: adolescência e distinção na Internet. Rev. Estud. Fem. [online]. 2007, vol.15, n.2, pp. 357-382. Disponível em: Acesso em: 19.set.2009 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007 SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. As práticas corporais na contemporaneidade: pressupostos de um campo de pesquisa e intervenção social. In: Ana Márcia Silva e Iara Regina Damiani (Org.). Práticas corporais. Volume 1: Gênese de um movimento investigativo em Educação Física. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005. SILVA, Paula; BOTELHO-GOMES, Paula; GOELLNER, Silvana Vilodre. Educação Física no sistema educativo português: um espaço de reafirmação da masculinidade hegemônica. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.22, n.3, p.219-33, jul./set. 2008. TRIVIS, Augusto Nivaldo S. Introdução a pesquisa qualitativa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. ZUIN, Antônio Á. S. Adoro odiar meu professor: o Orkut, os alunos e a imagem dos mestres. Disponível em: Acesso em: 15.set.2009